



Relatório de Auditora nº. 09/2014 - AUDIN

Às
Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
Diretoria de Planejamento e Administração
Departamentos de Materiais e Patrimônio
Diretoria de Obras e Projetos
Departamentos de Obras e Projetos

O presente relatório visa demonstrar os resultados dos exames referentes aos critérios de sustentabilidade ambiental na gestão de compras, obras e serviços de engenharia da UTFPR, dando-se cumprimento ao Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (6.11.01 – Critérios de sustentabilidade ambiental), o qual foi apreciado pela Controladoria-Regional da União no Estado do Paraná e aprovado pelo Conselho Universitário da UTFPR.

1) Introdução

Os exames foram realizados nos meses de junho a outubro de 2014, especialmente por meio de informações obtidas pela expedição da Solicitação de Auditoria nº. 33 do corrente ano, que buscou informações e documentos dos Câmpus a respeito da temática apresentada.

As técnicas de auditoria utilizadas foram, em especial, a análise documental, indagação oral e escrita, e exame dos registros e correlação das informações obtidas.

A auditoria atentou-se aos seguintes escopos:

- a) Verificação da adesão à Agenda Ambiental de Gestão Pública (A3P);
- b) Verificação dos materiais adquiridos com características de sustentabilidade ambiental e formas de incentivo;
- c) Acompanhamento da implementação de metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- d) Acompanhamento da implementação do Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS);
- e) Buscar informações dos projetos de obras que contenham critérios de sustentabilidade ambiental;
- f) Averiguação da implantação da IN SLTI nº 02, de 04.06.2014.

2) Resultado dos exames

Pelos dados fornecidos pelos câmpus, por meio de memorandos e *e-mails*, foi possível obter informações suficientes para a elaboração do presente relatório de auditoria. Destaca-se que a presente atividade de auditoria foi sugerida pela Controladoria-Regional da União no Estado do Paraná (CGU), embora o assunto já tenha sido objeto de auditoria pretérita (Relatório de auditoria nº 09/2012). Ainda, o presente relatório é complementar aos Relatórios de Auditoria nº 05, 06 e 08/2014.

Para facilitar a leitura do presente relatório de auditoria, os dados coletados foram dispostos em quadros temáticos.

2.1) Da aquisição e contratação de materiais e serviços

Pelo Quadro 1, verifica-se a situação de cada Câmpus quanto à adesão à Agenda Ambiental de Gestão Pública (A3P), e, em caso positivo, quais as ações praticadas.

Quadro 1 – Adesão à Agenda Ambiental de Gestão Pública (A3P).		
Câmpus	Aderiu à A3P?	Principais informações dos Câmpus
AP	Não	-
CM	Não	-
CP	Não	Está aguardando a PROPLAD implantar a referida Agenda.
CT/RT	Não	A PROPLAD está implementando a Agenda Ambiental de Gestão Pública (A3P) e fará o repasse das informações aos Câmpus.
DV	Não	Aderiu parcialmente, sendo as construções já com vistas à sustentabilidade e aquisição de papel reciclado.
FB	Não	-
GP	Não	-
MD	Não	A implantação da Agenda Ambiental de Gestão Pública (A3P) pela PROPLAD vai facilitar para que o Câmpus possa atender a este requisito.
LD	Sim	As ações praticadas são: a) designação da Comissão Geral para Implantação da Agenda Ambiental; b) elaboração de plano de ação da instituição; c) doação semanal de material reciclável à cooperativa da região; d) implementação de lixeiras de coleta seletiva nos corredores, setores administrativos e salas de aula.
PB	Não	Não aderiu à Agenda Ambiental de Gestão pública, apesar de já fazer algumas ações, como a aquisição de papel reciclado, de lápis de madeira reflorestada, reutilização de águas pluviais para parte dos sanitários, jardins e limpezas.
PG	Não	Em julho de 2013, foi concluído o Plano de Logística Sustentável que aguarda orientações da PROPLAD para ser publicado. Houve publicação de contrato com empresas para destinação de materiais eletrônicos, de informática e lâmpadas fluorescentes. O pregão para destinação de resíduos químicos restou deserto, razão pela qual será repetido.
TD	Não	-

Fonte: Audin a partir de informações dos Câmpus.

O Quadro 2 demonstra os materiais de consumo adquiridos (código do material e descrição), que apresentam características de sustentabilidade ambiental.

Quadro 2 – Dos materiais de consumo sustentáveis adquiridos.	
Câmpus	Materiais adquiridos
AP	Cód. 36098 - Pincel Para Quadro Branco Na Cor Azul. Cód. 36099 - Pincel Para Quadro Branco Na Cor Preta. Cód. 36100 - Pincel Para Quadro Branco Na Cor Vermelha. Cód. 78158 - Papel A4, 210X297MM, gramatura 75G/M2, reciclado, com certificação ISSO 9000 Cód. 67945 - Detergente Lava-Louças, Biodegradável, Atóxico. Cód. 106073 - Monitor Led. (Cód. não informado) Lâmpadas fluorescentes, (Cód. não informado) Pilhas recarregáveis. (Cód. não informado) Baterias recarregáveis.
CM	1. Cód. 78158-Papel A4, 210X297MM, gramatura 75G/M2, reciclado, com certificação ISSO 9000.
CP	1. Cód. 36098-Pincel Para Quadro Branco Na Cor Azul. 2. Cód. 36099-Pincel Para Quadro Branco Na Cor Preta. 3. Cód. 36100-Pincel Para Quadro Branco Na Cor Vermelha. 4. Cód. 43564-Torneira De Mesa Em Inox Com Bico 45°.
CT	(Rol Exemplificativo) Produtos Reciclados: 1. Cód. 78158 - Papel A4 Reciclado. Produto Biodegradável: 2. Cód. 67945 - Detergente Lava-Louças, Biodegradável, Atóxico. 3. Cód. 27174 - Detergente Neutro concentrado . Equipamento de baixo consumo de energia elétrica em relação às outras tecnologias disponíveis: 4. Cód. 106073 - Monitor Led. Material de alto rendimento (menor geração de resíduos): 5. Cód. 94994 - Toner Hp Laserjet Ce410x. 6. Cód. 1038 - Toner Hp Laserjet C4127x.

Quadro 2 – Dos materiais de consumo sustentáveis adquiridos.	
Câmpus	Materiais adquiridos
DV	1. Cód. 78158 - Papel A4 reciclado.
FB	Papel reciclado. A4, papel toalha e papel higiênico (não informados os Códigos).
GP	1 - Cód 78158 - Papel A4 reciclado (item de fornecimento obrigatório no contrato de locação de impressoras).
MD	1. Cód 94994 - Toner para impressora HP Laserjet Ce410x – alto rendimento. 2. Cód. 1038 - Toner para impressora HP Laserjet C4127x – alto rendimento. 3. Cód 78158 - Papel A4 reciclado.
LD	1. Cód. 46890- Pilha recarregável. 2. Cód. 97084 - Papel Sulfite A4, 75g/M ² Alcalino, 100% Branco, Eco Eficiente. 3. Cód. 111674 - Lâmpada Tubular de LED.
PB	1. Cód. 347498-Papel Reciclado - Papel A4 reciclado, formato 210 x 297mm, 75g/m2, pardo. 2. Cód. 272352-Lápis preto, número 2, sextavado, fabricado com madeira de reflorestamento. É possível que haja outros materiais, mas não é possível localizar todos os códigos.
PG	Não há.
TD	1. Cód. 78158-Papel A4 reciclado.

Fonte: Audin, a partir de informações dos Câmpus.

Sabe-se que, para viabilizar uma cultura sustentável em uma entidade, faz-se importante o estabelecimento de políticas institucionais próprias para o seu fortalecimento. Desta feita, o Quadro 3 revela as políticas institucionais de fortalecimento da sustentabilidade ambiental para aquisição ou contratação de bens e serviços (tais como expedição de memorandos circulares; normas internas; diretrizes institucionais; campanhas e acompanhamento).

Quadro 3 – Políticas institucionais de fortalecimento da sustentabilidade ambiental.	
Câmpus	Principais informações
AP	Ainda não implementado.
CM	Os Editais estão em fase de atualização, com a inclusão de cláusulas específicas e, planejando em conjunto com a Direção, a realização de campanhas de conscientização.
CP	Apresenta portaria de nomeação de comissão interna de ações de sustentabilidade, que articula ações de sustentabilidade.
CT	Está em estudo.
DV	Nas licitações de obras, procura-se adequar sempre aos critérios de sustentabilidade, tais como captação de água.
FB	Planeja-se adquirir secadores de mão em substituição ao papel toalha, assim como a troca de copos descartáveis por copos reutilizáveis, porém as políticas ainda não foram implantadas.
GP	Há campanhas e acompanhamentos realizados pela Comissão de Sustentabilidade do Câmpus.
MD	Há estudos para os novos editais para implementar de forma mais efetiva este critério.
LD	Os editais para aquisição ou contratação de bens e serviços possuem cláusulas com prerrogativas de sustentabilidade ambiental. Há Projeto de Eficiência Energética que determina a troca das lâmpadas utilizadas em todo o Câmpus por lâmpadas Tubulares de LED. Há Comissões de Gestão de Resíduos Químicos e de Gestão de Resíduos Sólidos, ambas com ações de sensibilização a toda comunidade acadêmica.
PB	É necessário realizar ações de conscientização aos servidores e à comunidade acadêmica.
PG	Não há políticas institucionais nesse sentido. Há estudos de ações para implantação em 2015.
TD	Há a Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável, formada por meio da Portaria 110 de 31 de outubro de 2013.

Fonte: Audin, a partir de informações dos Câmpus.

Considerando que o custo para aquisição de bens ambientalmente sustentáveis tem diminuído paulatinamente, os Câmpus foram indagados acerca de eventuais mudanças nas aquisições ou contratações de bens ou serviços institucionais para fins da sustentabilidade ambiental, ocorridas a partir de 2013.

Quadro 4 – Mudanças nas aquisições ou contratações de bens ou serviços sustentáveis.	
Câmpus	Principais informações
AP	Há compra de papel reciclado, torneiras com temporizadores, detergente biodegradável, entre outros.
CM	Há adequação dos editais, gradativamente.
CP	Em 2013, foram adquiridas torneiras automáticas com temporizadores e a contratada, para serviços de cópias e impressões gerenciais, passou a fornecer papel A4 reciclado.
CT	Procura-se efetuar as aquisições de materiais que atendam tecnicamente as necessidades a que se destinam, além de produzirem menor impacto ao meio ambiente.
DV	Houve compra de papel A4 reciclado.
FB	Não foram incorporadas mudanças. Continua a mesma política de aquisições de 3 ou 4 anos atrás.
GP	Houve a aquisição de copo individual para cada servidor e aluno para diminuição do consumo de copos plásticos

Quadro 4 – Mudanças nas aquisições ou contratações de bens ou serviços sustentáveis.	
Câmpus	Principais informações
	descartáveis e contratação de empresa para fornecimento de impressoras e papéis reciclados no uso do dia a dia.
MD	Os aspectos da sustentabilidade são observados nas contratações de obras.
LD	Os editais para aquisição ou contratação de bens e serviços possuem cláusulas com prerrogativas de sustentabilidade ambiental.
PB	Não há dados que comprovem tal diminuição de custo e, quanto a obras, existe a preocupação do descarte dos resíduos da construção civil, conforme legislação.
PG	Existe processo de aquisição de papel reciclado para próxima ata de registro de preços de materiais para o almoxarifado.
TD	Inclusão de critérios de sustentabilidade em edital, quando possível.

Fonte: Audin, a partir de informações dos Câmpus.

Os Câmpus foram questionados acerca do desenvolvimento e providências quanto ao cumprimento da Dimensão 3, do PDI 2013-2017, referente à Política de Sustentabilidade, cuja implantação está prevista para o ano de 2014 (p. 34). Foram solicitadas informações, ainda, sobre os itens, as características e as especificidades da referida política institucional.

Quadro 5 – Cumprimento da Dimensão 3, do PDI 2013-2017.	
Câmpus	Principais informações
AP	Não foi implantada.
CM	Em decorrência da greve deste ano, houve atraso em todas as ações do Câmpus. Há planejamento de campanhas e inclusão gradativa de exigências nos processos de compras. Já se efetuou a coleta seletiva, sendo os resíduos recicláveis destinados à associação do Município. Em reuniões, é reforçada a necessidade de economia, principalmente nas cópias (utilização de papel) e eletricidade. Houve, ainda, a substituição das torneiras nos banheiros.
CP	Aguarda orientações da PROPLAD.
CT	As áreas responsáveis pelo cumprimento da meta são PROPLAD, PROGRAD, PROPPG, PROREC.
DV	Nas licitações de obras, procura-se adequar sempre com critérios de sustentabilidade, tais como captação de água. Houve compra de papel A4 reciclado.
FB	Não há política implantada.
GP	Aguarda-se orientação da PROPLAD sobre uma política institucional, porém existe a previsão de critérios de sustentabilidade em editais de obras (como, por exemplo, a captação de água).
MD	Ação de responsabilidade da PROPLAD.
LD	Aguarda-se orientação da PROPLAD sobre uma política institucional.
PB	Houve um período considerável de greve de TA's, razão pela qual se acredita que, neste ano de 2014, não será possível fazer o PLS e implantar a política de sustentabilidade no Câmpus, visto que demanda tempo e principalmente planejamento.
PG	Aquisição de papel reciclado, bem como previsão de critérios de sustentabilidade em editais de obras (como, por exemplo, a captação de água).
TD	Responsável é a PROPLAD, segundo a tabela citada.

Fonte: Audin, a partir de informações dos Câmpus.

Já no que tange ao planejamento de aquisição de materiais para a instituição, os Câmpus foram perguntados se realizam consulta no Sistema de Catalogação de Material do Comprasnet (<http://cpsustentaveis.planejamento.gov.br/>). Ainda, foram questionados sobre a relação entre o planejamento de compras ou contratações de bens e serviços da Instituição com o “Sistema de Catalogação de Material do Comprasnet”, assim como as futuras providências, se houver, quanto a essas informações disponíveis.

Quadro 6 – Consulta ao Sistema de Catalogação de Material do Comprasnet.		
Câmpus	Há consulta?	Principais informações
AP	Sim	Para a aquisição de materiais de expediente, elétrico, hidráulico e de limpeza utilizam-se os itens já cadastrados no CATMAT.
CM	Não	Ainda em análise.
CP	Não	Para as aquisições, os requisitantes especificam os materiais de acordo com as necessidades detectadas e as compras são efetuadas para atendimento destas necessidades. Quanto às compras para atendimento de demandas genéricas, a DIRPLAD faz análise de custo x benefício e, quando possível, adquire bens que favoreçam a sustentabilidade.
CT	Não	Tendo em vista que a demanda por aquisição é gerada por parte dos requisitantes, não há correlação entre o SIORG e o SIASG. Está em estudo a criação de um mecanismo que supra a necessidade de consulta e de um novo procedimento de cadastramento no SIORG.
DV	Sim	É realizado para algumas compras de bens comuns, mas o grande problema é encontrar materiais específicos para o nosso Câmpus, por ser nas áreas de agrárias. Para resolver o problema

Quadro 6 – Consulta ao Sistema de Catalogação de Material do Comprasnet.		
Câmpus	Há consulta?	Principais informações
		acreditamos que deve haver ferramentas mais fáceis de encontrar o produto no sistema.
FB	Não	Ainda não se utiliza. Será incluído nos próximos processos.
GP	Não	Nas atuais licitações, não foi consultado o sistema de catalogação de material do Comprasnet; será implantado esse procedimento para as futuras licitações.
MD	Sim	Para a aquisição de materiais de estoque (expediente, elétrico, hidráulico e de limpeza) existe a preferência pelos itens já cadastrados no CatMat. Aplicar-se-á a IN 05, no que couber.
LD	Não	-
PB	Não	Não há a consulta do Sistema de Catalogação de Materiais. Ressalta-se que as requisições são feitas com base nos cadastros de materiais do SIORG e, muitas vezes, esses cadastros são antigos e sua descrição não traz as mesmas características do SIASG. Como medida futura, acredita-se ser necessário atualizar o cadastro de materiais do SIORG, deixando-o igual ao SIASG, inclusive adotando essa padronização nos cadastros novos.
PG	Não	Não havia conhecimento de tal catálogo até então. O mesmo será divulgado entre os servidores da divisão de compras para que, quando possível, optem por materiais sustentáveis.
TD	Sim	Sempre que possível é utilizado.

Fonte: Audin, a partir de informações dos Câmpus.

O Quadro 7 revela o andamento da elaboração do Plano de Gestão de Logística Sustentável – PLS, a que alude a IN SLTI 10/2012 e o Art. 16 do Decreto 7.746/12. Na verificação ao site http://cpsustentaveis.planejamento.gov.br/?page_id=1703 observa-se que há apenas lançamento do PLS do Câmpus Guarapuava.

Quadro 7 – Elaboração do Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS).	
Câmpus	Principais informações
AP	Ainda não foi elaborado.
CM	Na reunião realizada em DV (agosto/13), ficou definido que seria criada uma comissão na Reitoria para adoção de prioridades e implantação conjunta do PLS.
CP	A comissão não conseguiu elaborar e implantar o plano e este ano está trabalhando para elaboração do mesmo.
CT	Em respeito ao que determina o Dec. 7.746/2012, está em estudo a criação de um mecanismo que supra tal necessidade.
DV	Não se tratou do assunto no Câmpus.
FB	Foi instituída a comissão, porém os trabalhos não foram concluídos.
GP	Na verificação ao site http://cpsustentaveis.planejamento.gov.br/?page_id=1703 , observa-se que há apenas lançamento do PLS do Câmpus Guarapuava.
MD	A Comissão para elaboração do PGLS foi nomeada e reuniões foram realizadas com o intuito de produzir o documento que foi anexo à SA Nº. 32/2014.
LD	Conforme pré-estabelecido em reunião em Dois Vizinhos, aguarda-se orientação da PROPLAD.
PB	Não houve avanço na sua elaboração e seria interessante possuímos um único PLS para todos os Câmpus.
PG	Na reunião de Dois Vizinhos, em 2013, ficou definido que os Câmpus que já tinham o PLS enviariam para a PROPLAD para que fosse feito um documento único para o sistema. Ponta Grossa enviou o documento, assim que retornou da reunião e aguarda orientações da PROPLAD.
TD	Houve substituição da Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável, a primeira comissão não havia elaborado o PLS e a segunda está estudando meios para elaboração deste.

Fonte: Audin, a partir de informações dos Câmpus.

O Quadro 8 evidencia as cláusulas editalícias e contratuais dos Câmpus, que demonstram a utilização de critérios de sustentabilidade para a aquisição de bens ou contratação de serviços e obras, pela Instituição.

Quadro 8 – Evidenciação de cláusulas editalícias e contratuais, se houver, que demonstram a utilização de critérios de sustentabilidade para a aquisição de bens ou contratação de serviços e obras, pela Instituição.	
Câmpus	Principais informações
AP	Para execução dos serviços, a empresa contratada, impreterivelmente, terá de atender e assumir todas as “Normas Técnicas de Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Acessibilidade” da legislação vigente às suas expensas, inclusive a dos seus terceirizados e visitantes que forem permitidos o seu ingresso à obra.
CM	Para obras, usa-se o modelo sugerido pela ASLEN e no contrato também há uma cláusula, em que há exigência de “Seguir as normas das Obras Públicas Sustentáveis”. Para compras e serviços também há, gradativamente, inclusão de exigência de itens relativos à sustentabilidade.
CP	1 – Exigência do Plano de Gerenciamento de Resíduos técnicos - PGRCC (serviço terceirizado); 2 – Reuso de água pluvial para utilização em lavagem externas e regas; 3 – Ações de obrigatoriedade de torneiras e válvulas de acionamentos automáticas, temporizadas, objetivando economia do uso da água;

Quadro 8 – Evidenciação de cláusulas editalícias e contratuais, se houver, que demonstram a utilização de critérios de sustentabilidade para a aquisição de bens ou contratação de serviços e obras, pela Instituição.	
Câmpus	Principais informações
	4 – Tendência de estudos de viabilidade de redução energética; 5 – Em todas as fases de contratação de projeto e execução de obras, exigem-se equipamentos com selo de classificação energética classe “A”, ou a melhor existente (por exemplo, ar-condicionado e demais equipamentos).
CT	Os critérios estão estabelecidos no Memorial Descritivo dos processos de obras.
DV	Nas novas licitações de obras, em todas está inclusa a captação de água da chuva.
FB	Não há. Deve-se propiciar capacitação aos servidores responsáveis pela elaboração dos editais e/ou projetos básicos.
GP	Em editais de serviços de engenharia, é especificado como obrigação da contratada: 1. A Contratada deverá seguir as normas dos serviços Públicos Sustentáveis. Em editais de obras: 1. A Contratada deverá priorizar o emprego de mão de obra, materiais, tecnologias e matérias primas de origem local para execução das obras; 2. A Contratada deverá comprovar, para liberação de uso, a origem da madeira para execução da obra e ou serviços; 3. A Contratada deverá apresentar, 10 (dez) dias após a assinatura do contrato, o PGRCC – Programa de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, nas condições determinadas pelo CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente – por meio da Resolução nº 307, de 5 de julho de 2002. Deverá ser estruturado conforme o modelo apresentado pelos órgãos competentes; 4. A Contratada deverá utilizar obrigatoriamente agregados reciclados na obra, sempre que existir oferta de agregados reciclados, capacidade de suprimento e custo inferior aos agregados naturais; 5. A Contratada deverá cumprir fielmente o PGRCC, sob pena de multa, estabelecendo, para fins de fiscalização que todos os resíduos removidos deverão ser acompanhados de Controle de Transporte de resíduos, em conformidade com as normas da Agência Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – NBR nºs 15112, 15113, 15114, 15115, 15116, do ano de 2004.
MD	Para a contratação de obras, segue-se o modelo de Edital disponibilizado pelo DEPRO.
LD	Nos editais realizados no ano de 2014, houve variantes de cláusulas diretamente relacionadas à sustentabilidade: a) utilização de materiais sustentáveis (com devidos certificados); b) obediência a normas relacionadas à sustentabilidade; c) e cláusulas específicas para obras (PGRCC, normas, materiais).
PB	Em editais de serviços de engenharia, é especificado como obrigação da contratada: 1. A Contratada deverá seguir as normas dos serviços Públicos Sustentáveis Em editais de obras: 1. A Contratada deverá priorizar o emprego de mão de obra, materiais, tecnologias e matérias primas de origem local para execução das obras. 2. A Contratada deverá comprovar, para liberação de uso, a origem da madeira para execução da obra e ou serviços. 3. A Contratada deverá apresentar, 10 (dez) dias após a assinatura do contrato, o PGRCC – Programa de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, nas condições determinadas pelo CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente – por meio da Resolução nº 307 de 5 de julho de 2002. Deverá ser estruturado conforme o modelo apresentado pelos órgãos competentes. 4. A Contratada deverá utilizar obrigatoriamente agregados reciclados na obra, sempre que existir oferta de agregados reciclados, capacidade de suprimento e custo inferior aos agregados naturais. 5. A Contratada deverá cumprir fielmente o PGRCC, sob pena de multa, estabelecendo, para fins de fiscalização que todos os resíduos removidos deverão ser acompanhados de Controle de Transporte de resíduos, em conformidade com as normas da Agência Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – NBR nºs 15112, 15113, 15114, 15115, 15116, do ano de 2004. Editais de materiais: 1. Em conformidade com a Instrução Normativa Nº 1/2010 – SLTI – MPOG, os materiais devem ser, preferencialmente, acondicionados em embalagem individual adequada, com o menor volume possível, que utilize materiais recicláveis, de forma a garantir a máxima proteção, durante o transporte e o armazenamento. Editais de informática, conforme Decreto 7.174/2010, Decreto 7.903/2013 e Portaria do INMETRO nr. 170/2012. 2. Apresentar certificações emitidas por instituições públicas ou privadas credenciadas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - Inmetro, que atestem, conforme regulamentação específica, a adequação dos seguintes requisitos: a) segurança para o usuário e instalações; b) compatibilidade eletromagnética; e c) consumo de energia.
PG	Ainda não existem cláusulas específicas. Buscam-se opções de treinamento para aplicar tais medidas.
TD	Recentemente, lançou-se um edital para aquisição de tonner, no item 1 – do objeto, consta o seguinte texto: “Este Edital observará, em todas as fases do procedimento licitatório, as orientações e normas voltadas para a sustentabilidade ambiental, prevendo, inclusive, as recomendações quanto a responsabilidade do fornecedor pelo recolhimento e descarte do material, bem como a apresentação de documentos físicos, copiados ou impressos, preferencialmente por meio de papel reciclado.” Nos demais editais, sempre que possível, há cláusulas que remetem à sustentabilidade.

Fonte: Audin, a partir de informações dos Câmpus.

Quanto à IN SLTI 02, de 04/06/2014, publicada no DOU em 05.06.2014 (vigência em 60 dias), foi questionado aos Câmpus sobre as eventuais providências necessárias para inserir nos instrumentos convocatórios de licitação de materiais, nas situações cabíveis, a previsão de Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE), de classe de eficiência “A”. As respostas estão no Quadro 9.

Quadro 9 – Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE), de classe de eficiência “A”.	
Câmpus	Principais informações
AP	Será incluída cláusula nos próximos editais. Entende, ainda, como necessários os treinamentos, reuniões entre os setores para discussão de mudanças e padronizações de ações a serem adotadas.
CM	Há verificação junto ao DEMAP para inclusão de cláusula com tal exigência, de maneira que atenda às exigências legais e também às necessidades do Câmpus. No entanto, é premente a necessidade de treinamentos e reuniões entre os setores para discussão das mudanças, bem como para padronização das ações a serem adotadas.
CP	Para aquisição de equipamentos com qualidade, o Câmpus já fazia estas exigências e nos projetos de obras passará a se atentar também para garantir o cumprimento das determinações da Instrução Normativa.
CT	Está em estudo a criação de um novo procedimento de cadastramento no SIORG, com indicação da Classificação de Eficiência “A”.
DV	Nas compras de lâmpadas procura-se adquirir com menos consumo de energia as chamadas lâmpadas frias.
FB	Foi encaminhada a IN aos setores responsáveis pela elaboração dos instrumentos convocatórios. Será propiciada capacitação, quando disponível.
GP	Há consulta junto à única empresa atualmente credenciada para a avaliação dos projetos e obras para obtenção da etiqueta (ENCE). Nas licitações para contratação de empresas para a elaboração de projetos já será vinculado o recebimento do serviço à obtenção do ENCE.
MD	Conforme discutido nas reuniões dos DEMAPs de todos os Câmpus, as exigências cabíveis constarão nos editais (padrão para todas as unidades).
LD	A inserção da IN SLTI 02/2014 está em discussão, com implementação prevista para o 1º semestre de 2015.
PB	Dentro do possível, será inserida, nos próximos editais, a previsão de Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE), de classe de eficiência “A”.
PG	O material já foi submetido à divisão de compras para estudo.
TD	A referida IN está sendo observada para a confecção dos editais, no que couber sua aplicação.

Fonte: Audin, a partir de informações dos Câmpus.

Demonstradas as indagações sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição ou contratação de bens ou serviços, passa-se, no capítulo a seguir, a demonstrar os critérios de sustentabilidade em projetos de obras e serviços de engenharia.

2.1) Dos planejamentos e projetos de obras e serviços de engenharia

Um segundo tópico abordado na SA 33/2014 foi a respeito do planejamento e projetos de obras e serviços de engenharia da UTFPR, visto que se trata de uma preocupação globalizada acerca do atendimento de critérios de sustentabilidade ambiental nesses documentos.

Assim, pelo Quadro 10, foram solicitadas informações pontuais de eventuais previsões em planejamentos e em projetos de obras quanto ao seguinte: a) a reutilização de águas pluviais (especialmente para os sanitários e limpezas prediais); b) gestão sustentável do uso da água (temporizador de torneiras, hidrômetros inteligentes para monitoramento constante, entre outros).

Quadro 10 – Dos critérios relacionados à água: a) reutilização; b) gestão sustentável.	
Câmpus	Principais informações
AP	Novos blocos possuem reaproveitamento de águas pluviais. O Câmpus conta com uma cisterna, sendo 18.000 litros de reserva de águas pluviais, que são utilizadas nos vasos sanitários dos blocos L e M. Além disso, nos projetos, cadernos de encargos e planilhas para obras são especificados materiais/equipamentos que utilizem menor quantidade de água, como torneiras e mictórios com temporizador. No bloco N, está prevista iluminação da escada de emergência com sensor de presença.
CM	a) Não há, mas se avalia a possibilidade de iniciar um estudo para verificação da viabilidade de cisternas; b) Somente temporizador de torneiras.
CP	a) Nos projetos mais recentes, tem-se especificado a reutilização das águas pluviais para limpezas prediais, mas nos sanitários não, por exigências da concessionária de água e esgoto; b) Não se utiliza e não se efetua estudos sobre a viabilidade de hidrômetros inteligentes, porém temporizadores de torneiras são amplamente utilizados, sendo instalados inclusive em instalações antigas e com dispositivos redutores de vazão, em cada torneira, tendo bom resultado.
CT	a) O DEPRO-CT em parceria com a DIRPRO já tem projetado e executado obras com reaproveitamento de águas pluviais para os sanitários e limpeza de áreas da sede Ecoville; b) Resultante de um trabalho já feito há muitos anos, o

Quadro 10 – Dos critérios relacionados à água: a) reutilização; b) gestão sustentável.	
Câmpus	Principais informações
	DEPRO sempre especifica em seus projetos o uso de aparelhos hidráulicos com dispositivos de economia de água, tais como: torneiras temporizadas, reguladores de vazão em registros e descargas etc.
DV	Os Projetos das obras contemplam o reuso de águas pluviais em instalações sanitárias e em torneiras de jardim para a limpeza de áreas externas, assim como torneiras com temporizador, no intuito de evitar o desperdício de água pelos usuários.
FB	a) Nos projetos mais recentes, tem-se especificado a reutilização das águas pluviais nos sanitários; b) utilizam-se temporizadores de torneiras, inclusive em instalações antigas e com dispositivos redutores de vazão. Considerando que no Câmpus FB não há rede coletora de esgoto, implantou-se no ano de 2014 um sistema de tratamento de efluentes, que trata o esgoto, reduzindo em 80% o nível de contaminação, antes de sua destinação final em sumidouro.
GP	Houve execução de cisterna para captação de águas pluviais dos telhados dos blocos, filtragem e reutilização para uso dos vasos sanitários e torneiras de uso para limpeza; há torneiras, nos banheiros, com temporizador.
MD	Nos últimos projetos elaborados (Bloco L4 e RU) foi considerada a reutilização das águas pluviais com a recolocação e condução até a cisterna, de onde a água é utilizada para prevenção de incêndio do Bloco A e vasos sanitários dos Blocos L1 a L3. Foi considerada também a utilização de torneiras com temporizador.
LD	Reutiliza águas pluviais em suas instalações sanitárias e possui temporizador de torneiras nos banheiros.
PB	Nas obras licitadas nos últimos anos, foram realizadas: O bloco J1 foi projetado para usar água pluvial para os sanitários e nos blocos L, M, N, V e W - Biblioteca a utilização de água pluvial para utilização nos jardins e limpezas prediais. O bloco D possui sistema de aquecimento solar para os sanitários. Nas obras licitadas nos últimos anos, os memoriais descritivos elaborados pelo DIRPRO exigem a contemplação de programas de conservação e uso racional da água em prédios públicos.
PG	a) Nos blocos em construção a água pluvial é reutilizada para abastecimento da rede de hidrantes e, nos próximos projetos, incluir-se-á pontos para limpeza predial; b) Nos blocos em construção são utilizados aeradores nas torneiras e nos próximos projetos incluir-se-á temporizadores.
TD	a) Desde a implantação do Câmpus, todos os prédios da instituição contam com sistema de reutilização das águas pluviais; b) Apesar de não contar com hidrômetros inteligentes, no momento, o Câmpus se encontra em fase de regularização e ligação de poço artesiano recém-instalado. Conta com torneiras com temporizador em todos os prédios.

Fonte: Audin a partir de informações dos Câmpus.

Em continuidade, no Quadro 11, são demonstradas as informações pontuais quanto à eficiência energética (aproveitamento da luz solar, redução da utilização de ar condicionado, projetos de engenharia elétrica com diferentes voltagens, acendimento automático de luz, utilização de iluminação por fontes fluorescentes ou led, entre outros).

Quadro 11 – Eficiência energética em obras e serviços	
Câmpus	Principais informações
AP	No bloco N, está prevista iluminação da escada de emergência com sensor de presença.
CM	Atualmente não há projetos neste aspecto.
CP	Em estudos recentes concluiu-se inviável o aproveitamento de luz solar para captação e armazenamento de energia para um bloco novo, em razão de altos custos. Nos projetos novos, preocupa-se com a redução de utilização de ar condicionado, dando preferência na possibilidade da ventilação natural, embora em alguns casos não seja possível, por exemplo, em <i>shaft</i> de rede lógica. Onde é viável o acendimento automático de luz, é dada preferência para esse sistema. A iluminação por led ainda não é viável e as fluorescentes ainda são amplamente utilizadas. O Câmpus vem substituindo por “compacta”, onde é possível, tendo em vista que o consumo é menor e de fácil manutenção.
CT	Atualmente são utilizados nos projetos: a) Coberturas translúcidas em áreas de baixa luminosidade; b) Claraboias e poços de iluminação zenital, para aproveitamento da luz solar; c) Lâmpadas de 32 watts, em substituição às antigas de 40 watts; d) Luminárias com refletores de alumínio polido e paletas para melhor difusão do fluxo luminoso; e) Iluminação controlada por relé fotoelétrico ou sensores de presença; e f) Instalações de medidores digitais, nos quadros de distribuição, para melhor análise do consumo de energia dos ambientes.
DV	Os projetos em execução, como é o caso da ampliação da Biblioteca, são elaborados com a preocupação de eficiência energética: a) Conta-se com cobertura na cor branca, diminuindo a absorção de calor dos raios solares e, consequentemente, reduzindo a necessidade de ar condicionado; b) Grandes áreas de aberturas (janelas e portas) no intuito de conseguir resfriamento da edificação pelo fluxo de ar, assim como aumentar a iluminação natural no interior do ambiente, reduzindo a necessidade de acendimento de lâmpadas; c) Utilização de fotocélula no acendimento de lâmpadas em diversos pontos; d) Todos os projetos apresentam a utilização de lâmpadas fluorescentes e os novos projetos já estão prevendo a utilização de LED.
FB	Não há projetos em implantação nesse aspecto.
GP	As edificações foram planejadas com uma inclinação em relação ao norte, considerando o arco solar para um aproveitamento eficiente da iluminação natural, com vãos inteiros entre pilares com esquadrias. Pé direito de 3,5m para uma melhor ventilação e conforto térmico. Todas as luminárias são do tipo fluorescente com sensor de presença.
MD	Nos últimos projetos (Bloco L4, RU e Centro de Convivência), foram utilizadas lajes pré-moldadas com EPS, coberturas com telhas de aço térmicas (combinação de chapa de aço com EPS) e pé direito elevado, com o intuito de dar conforto térmico e economia energética. As luminárias foram especificadas com fluorescentes.

Quadro 11 – Eficiência energética em obras e serviços	
Câmpus	Principais informações
LD	Atualmente, foi elaborado plano de eficiência energética, focado na troca de toda a iluminação do Câmpus por lâmpadas de LED, uma vez que a economia de energia alcançada por meio de sua utilização é comprovadamente significativa.
PB	Nas obras licitadas nos últimos anos, os memoriais descritivos elaborados pelo DIRPRO, contemplaram: Todos os projetos deverão atender os requisitos relacionados à Eficiência Energética. A Eficiência Energética é um conjunto de recomendações que, se atendidas, promoverão o uso racional e eficiente da energia elétrica nos prédios Públicos. Refere-se a itens como iluminação artificial e condicionamento de ar, projeto de arquitetura, diagnóstico energético e a compra de equipamentos, bem como a análise do uso de fontes alternativas de energia. Cita-se como opção para orientação de projetos eficientes do ponto de vista energético a “Regulamentação para Etiquetagem Voluntária de Nível de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos”. Esta regulamentação inclui três requisitos principais: a) Eficiência e potência instalada do sistema de iluminação, b) Eficiência do sistema de condicionamento do ar e c) Desempenho térmico da envoltória do edifício.
PG	Nos blocos em construção, os projetos elétricos contemplam diferentes voltagens, grande parte da iluminação por fontes fluorescentes. Em um dos blocos, está prevista a instalação futura de painéis solares e, nos próximos projetos, se vai incluir temporizadores para acendimento automático.
TD	O Câmpus Toledo conta com fontes de iluminação por fontes fluorescentes em todas as edificações. Nos prédios mais antigos, o sistema de ar condicionado é do tipo Split com unidade condensadora externa, possuindo selo A do Procel em todas as unidades (exigência de edital). No bloco que está em construção (Bloco E), o sistema de condicionamento de ar será do tipo VRF (do inglês "variable refrigerant flow"), que trata de um método inovador que representa baixo nível de ruído, baixo consumo elétrico, economia de espaço, ecologicamente correto, pois utiliza gás R-410, alta eficiência energética e troca de calor otimizado, etc.

Fonte: Audin, a partir de informações dos Câmpus.

O Quadro 12 solicita informações pontuais nos planejamentos e nos projetos de obras, quanto à utilização de materiais sustentáveis e a gestão de resíduos de construção civil.

Quadro 12 – Materiais sustentáveis e gestão sustentável de resíduos de construção civil	
Câmpus	Principais atividades
AP	Os editais de licitação de obras preveem, na planilha orçamentária a cargo da contratada, a destinação correta dos resíduos.
CM	Utilização de materiais sustentáveis não há, mas existe exigência contratual de descarte correto dos resíduos.
CP	No caderno de encargos, são especificados materiais e equipamentos que favoreçam a sustentabilidade e se exige o Plano de Gerenciamento de Resíduos técnicos - PGRCC (serviço terceirizado).
CT	Há muitos anos aplicam-se nas obras da UTFPR-CT coberturas de fibrocimento isentas de amianto, tapumes de material reciclável, uso de tintas a base d'água, pisos em blocos de concreto intertravados, utilização de estrutura de concreto pré-fabricada na construção de edificações, paredes de divisória naval ou gesso acartonado, entre outros materiais. Nos recentes contratos de obras, é incluída a cláusula que obriga a contratada a entregar o plano de gerenciamento PGRCC.
DV	A utilização de materiais sustentáveis será prevista em projeto, quando sua utilização atender às necessidades da edificação. Quanto à gestão de resíduos, todos os editais de licitação de obras do Câmpus, já preveem a cargo da contratada a destinação correta destes resíduos, de acordo com a resolução 207/2012 CONAMA.
FB	Nos editais de obras há a exigência da implantação do PGRCC.
GP	Nos editais de contratação das obras é cobrada a apresentação por parte da contratada do PGRCC e verificado por parte da fiscalização sua aplicação total.
MD	Em análise para os novos projetos.
LD	Em toda contratação de prestação de serviços de obra é obrigação da contratada: a) comprovar a origem da madeira para execução da obra; b) apresentar o PGRCC – Programa de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, bem como o mesmo, sob pena de multa, deve ser rigidamente seguido; c) a utilização de agregados reciclados, sempre que existir a oferta do mesmo e seu custo for inferior aos agregados naturais.
PB	Estão previstas, nos editais de obras, as seguintes obrigações: a) a empresa CONTRATADA deverá elaborar e implementar obrigatoriamente nessa obra o Plano Integrado de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC), conforme o disposto na legislação e resoluções do CONAMA. A empresa CONTRATADA deverá viabilizar a coleta seletiva de resíduos no canteiro de obra, ação que envolve o desenvolvimento do PGRCC específico para a obra, além da conscientização e sensibilização da mão-de-obra e introdução de rotinas de segregação/armazenamento dos resíduos e a organização dos seus fluxos.
PG	Nos blocos em construção, foram apenas utilizados materiais com longa durabilidade para evitar futuras manutenções e reformas. Na execução dos próximos blocos, será exigida a apresentação e cumprimento do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos da Construção Civil.
TD	Conforme já previsto nos editais, memoriais e projetos lançados, sempre existe a exigência que as empresas apresentem o PGRCC (Projeto de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil), no que tange à caracterização dos resíduos, triagem, acondicionamento, transporte e destinação dos resíduos das obras realizadas no Câmpus. Também, estão previstas, nos editais, questões relacionadas à utilização de materiais sustentáveis, tais como madeira de reflorestamento, materiais de acabamento e demais materiais já utilizados como padrão do câmpus.

Fonte: Audin, a partir de informações dos Câmpus.

Considerando a IN SLTI 02, de 04.06.2014, publicada no DOU em 05/06/2014 (vigência 60 dias), os Câmpus foram indagados quanto à obtenção da Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE), de classe de eficiência “A”, para os prédios públicos, conforme se demonstra no Quadro 13.

Quadro 13 – Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE) para prédios públicos	
Câmpus	Principais atividades
AP	Após orientações serão implementadas nos próximos editais.
CM	Ainda em análise.
CP	Para especificação dos equipamentos, a classificação energética é sempre a classe “A” ou a de melhor eficiência para o tipo de equipamento, sendo que este critério também está previsto nos projetos de novos prédios públicos.
CT	O assunto foi discutido no encontro entre a DIRPRO e o DEPRO de cada câmpus e necessita de elaboração de um plano de implementação nos projetos para obtenção da etiqueta classe “A”. A DIRPRO dará maiores detalhes no futuro.
DV	Os projetos para a execução de obras no Câmpus, até meados de 2015, já estarão todos executados (incluindo os projetos do Bloco G9 – bloco de 4.400,00m ² em 4 pavimentos, que já está em fase de licitação). Sendo assim, o Câmpus providenciará o encaminhamento de obtenção da etiqueta ao final da obra do G9, que servirá de base dos critérios a serem incluídos nos projetos para obras futuras.
FB	Poderá ser incluído nos próximos projetos.
GP	É realizada consulta junto à única empresa atualmente credenciada para a avaliação dos projetos e obras para obtenção da etiqueta (ENCE). Nas licitações para contratação de empresas para a elaboração de projetos já será vinculado o recebimento do serviço à obtenção do ENCE.
MD	As especificações serão adotadas para cumprir a referida IN.
LD	A inserção da IN SLTI 02/2014 está em discussão, com implementação prevista para o 1º semestre de 2015, no que couber.
PB	Será inserido nos próximos editais de licitação, dentro do possível.
PG	Ainda não há orientações sobre como proceder.
TD	O DEPRO do Câmpus Toledo tem conhecimento sobre tal norma, no que tange a obtenção da Etiqueta (ENCE) para a eficiência energética de prédios públicos. Porém, sua aplicabilidade neste câmpus fica restrita a projetos novos, ampliações e reformas dos mesmos. No momento, não há previsão de projetos dessa natureza. Exceto para o projeto do prédio da Biblioteca, que está em fase de confecção dos projetos complementares via adesão de ata de outro Câmpus. Dessa forma, foi repassada a necessidade da obtenção dessa Etiqueta para a empresa que está confeccionando o projeto.

Considerando a oferta de cursos de Engenharia Civil e Arquitetura em alguns Câmpus da UTFPR, os gestores foram questionados da existência de projetos acadêmicos em que haja colaboração entre alunos e professores na elaboração de projetos arquitetônicos, paisagísticos ou de execução de obras para contribuir à gestão administrativa da Universidade, que são especificados no Quadro 14.

Quadro 14 – Existência de colaboração de alunos e professores na gestão universitária.	
Câmpus	Principais atividades
AP	A partir do próximo ano está prevista a abertura do Curso de Engenharia Civil, no Câmpus, sendo assim possível um esforço conjunto para realizar tais projetos.
CM	Atualmente não há. Será iniciado um projeto para tratamento de esgoto, após a conclusão de uma garagem.
CP	Não oferta esses cursos.
CT	O DEPRO-CT executa projetos em parceria com o escritório verde, empresa júnior e escritório Tetris de construção civil, além de auxiliar os alunos e professores em dúvidas na elaboração de projetos, com o intuito de subsidiar as pesquisas e trabalhos acadêmicos. Os próprios estagiários do DEPRO são importantes elos do aluno com a prática profissional.
DV	Há o curso de Engenharia Florestal, que possui alguns projetos paisagísticos. Os professores e alunos desenvolvem suas pesquisas e são responsáveis pela arborização do Câmpus.
FB	Não há oferta desses cursos.
GP	O curso de Engenharia Civil está em processo de implantação, porém há o diálogo entre a coordenação do curso e o DEPRO para que seja realizada esta parceria.
MD	No Câmpus Medianeira não existem os cursos mencionados.
LD	Não há oferta de tais cursos no Câmpus Londrina.
PB	Existe uma equipe de professores do Curso de Engenharia Civil do Câmpus que está elaborando proposta de projeto de revitalização e ampliação dos Blocos HIJ.
PG	Não há esses cursos no Câmpus Ponta Grossa.
TD	Apesar de o Câmpus Toledo contar com o curso de Engenharia Civil, a colaboração de alunos com o DEPRO ainda é tímida e pouco utilizada, haja vista que o mesmo ainda conta com turmas iniciais. Porém, esta ideia precisa ser mais bem explorada e faz parte das ações desse departamento buscar esta parceria técnica e maior integração com o curso e

Quadro 14 – Existência de colaboração de alunos e professores na gestão universitária.	
Câmpus	Principais atividades
	os acadêmicos.

Para fins de transparência da obra e de seus projetos correlatos, os Câmpus foram questionados se utilizam o software *Autodesk Revit Architecture*, conforme se observa no Quadro 15.

Quadro 15 – Utilização do software Autodesk Revit Architecture	
Câmpus	Principais atividades
AP	Utiliza-se o Autocad.
CM	Foi realizado recentemente no Câmpus um curso para utilização do software. Preliminarmente, uma importante ferramenta que trará vários benefícios quando utilizada.
CP	Não, somente Auto-Cad convencional. O profissional técnico do Câmpus informa que não utiliza o software mencionado e nem é feita exigência nos editais dos projetos. O que se exige nas contratações de projetos são todas orientações da DIRPRO.
CT	Devido ao alto custo de aquisição das licenças desse software, a UTFPR tem dificuldade para sua compra. Trata-se de uma ferramenta excelente para engenheiros e arquitetos e se tem a expectativa de conseguir adquiri-lo em breve e receber o devido treinamento para sua correta utilização.
DV	O desenvolvimento de projetos não faz a utilização do software REVIT, por não possuir a licença e treinamento para o mesmo, entretanto a ferramenta seria de grande utilidade, com o seu devido treinamento. Não apenas essa ferramenta seria útil, hoje o Câmpus não possui a licença de várias outras ferramentas necessárias para a elaboração de projetos, como Eberick, Hydros, entre outros, que, em uma aquisição em grande quantidade (para todos os Câmpus), pode se mostrar de maior economicidade.
FB	Não possui licença para o software, segundo o DEPRO sua utilização é importante, desde que haja escala de produção de projetos que justifique.
GP	Não possui ainda esse software, mas a opinião é que sua aquisição seria de grande valia, por proporcionar uma compatibilização entre os projetos de uma maneira mais rápida e eficaz, facilitando as alterações solicitadas.
MD	É utilizada a ferramenta AutoCad, considerada muito eficiente.
LD	Não é utilizado.
PB	Não se utiliza essa ferramenta e não se tem opinião formada sobre tal.
PG	Não se utiliza o <i>Autodesk Revit Architecture</i> , mas sim o software Autocad.
TD	Não, no momento não se utiliza e não se tem a licença do software Autodesk Revit Architecture. Desse modo, não há como opinar sobre a ferramenta.

Ante o que foi exposto, verifica-se que vários temas foram tratados na seara de aquisições ou contratações de bens e serviços ou em licitações de obras e serviços de engenharia, no que concerne ao estabelecimento de critérios de sustentabilidade ambiental para esses fins. Contudo, sabe-se que a temática é ampla e deve ser aprimorada paulatinamente, de acordo com as possibilidades orçamentárias e de pessoal.

3) Recomendações

Pelos exames realizados a respeito de critérios de sustentabilidade ambiental para a aquisição ou contratação de materiais e serviços, bem como para obras e serviços de engenharia, realiza-se as seguintes recomendações, a critério da autoridade administrativa:

- Que a Proplad envide esforços para aderir à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), ao Programa de Eficiência do Gasto (PEG) e ao Programa de Eficiência Energética em Prédios Públicos (Procel EPP), assim como repasse aos Câmpus as orientações e informações decorrentes. Além dos benefícios intrínsecos desses programas, tais adesões atendem o preconizado pelo Tribunal de Contas da União na ocasião da elaboração do relatório de gestão.
- Considerando a Dimensão 3, do PDI 2013-2017, que a Proplad elabore a Política de Sustentabilidade da UTFPR prevista no documento institucional (previsão para conclusão em 2014, p. 34).
- Que, para a aquisição de materiais para a Instituição, haja a consulta prévia ao Sistema de Catalogação de Material do Comprasnet (<http://cpsustentaveis.planejamento.gov.br/>), procurando adquirir, preferencialmente, materiais com características de sustentabilidade, a critério da autoridade administrativa (prioritariamente para CM, CP, CT, DV, FB, GP, PB, PG).
- Que haja a elaboração do Plano de Gestão de Logística Sustentável – PLS, de acordo a IN SLTI 10/2012 e o Art. 16 do Decreto 7.746/12, conforme orientações da Proplad.

- e) Que a Proplad, por meio de direcionamento de e-mails ao grupo das Dirplad, Dirpro e Depro, ou na ocasião de reuniões presenciais, envidar esforços para orientar para o cumprimento da IN SLTI 02, de 04.06.2014, referente à Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE), de classe de eficiência “A” (aquisição de materiais e obras públicas).
- f) Que a DIRPRO, em conjunto com o DEPRO, realize estudos e preveja, nos planejamentos e projetos de obras ou serviços de engenharia da UTFPR, critérios consistentes e específicos de sustentabilidade, quando couber, especialmente quanto: à reutilização de águas pluviais (para uso em sanitários ou limpezas prediais); ao racionamento do uso da água (temporizador e aerador de torneiras, hidrômetros individuais e inteligentes); à eficiência energética (aproveitamento da luz solar, redução da utilização de ar condicionado, acendimento automático de luz, iluminação por dispositivos de led ou fluorescentes, pintura de paredes em cores claras, instalação de medidores digitais em quadros de distribuição de energia); à utilização de material ambientalmente sustentável; à previsão e exigência do Projeto de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC); entre outros.
- g) Que o DEPRO e a DIRGRAD dos Câmpus avaliem a possibilidade em firmar projetos com fins colaborativos entre o meio acadêmico e a gestão universitária, especialmente aqueles que apresentam cursos de Engenharia Civil ou Arquitetura, com o fim de fortalecer o ensino, a pesquisa e a gestão administrativa pela economicidade e inovação tecnológica.
- h) Que a DIRPRO avalie a possibilidade de requisitar aos Câmpus as licenças e treinamentos do software *Autodesk Revit Architecture*, considerando que a compra em escala maior pode proporcionar economicidade. Da mesma forma, que avalie a possibilidade da aquisição de licenças e treinamentos para os softwares *Eberick* e *Hydros* (conforme citado pelo Câmpus Dois Vizinhos), com o propósito de fornecer ferramentas que aperfeiçoem o trabalho do DEPRO.

4) Conclusão

A adoção de critérios de sustentabilidade ambiental em aquisições ou contratações de bens e serviços, inclusive em obras e serviços de engenharia, é uma realidade irreversível para entidades públicas e privadas. Dentre as principais constatações quanto a esse assunto, no âmbito da UTFPR, verifica-se a necessidade de aprimorar pontual e detalhadamente quais critérios inserir nos projetos de obras e aquisições de materiais ou serviços. Para tanto, faz-se importante envidar esforços conjuntos, a fim de padronizar os instrumentos convocatórios ou projetos de engenharia civil ou arquitetônicos a fim de atender tais critérios. Frisa-se que o assunto é recorrente em auditorias realizadas pela Controladoria-Geral da União, bem como pelo Tribunal de Contas da União, sendo que este exige a abordagem da sustentabilidade ambiental enquanto um dos conteúdos do relatório de gestão da Instituição.

Curitiba, 14 de novembro de 2014.

Tiago Hideki Niwa
Auditor

De acordo

Sadi Daronch
Chefe da Auditoria Interna